

AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DO PACIENTE COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA PELA VELOCIDADE DA MARCHA

Marina S. Reis^{1*}, Matheus R. Ávila^{1,2}, Iane R. C. Mesquita¹, Lucas F. F. Oliveira^{1,2}, Whesley T. Silva^{1,3}, Keity L. S. Silva¹, Nery P. M. Gomes¹, Stefânia G. Nery¹, Antonielly R. de S. Pereira¹, Túlio Henrique S. Pinto¹, Maria Vitória R. de Souza¹, Danielle R. A. Medeiros¹, Lilianny M. S. Carvalho¹, Sanny C. C. Faria², Pedro H. S. Figueiredo¹, Henrique S. Costa¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Fisioterapia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 30130-100.

³ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fiocruz, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 21040-900.

*e-mail: marina.reis@ufvjm.edu.br

A cardiomiopatia chagásica é uma miocardite progressiva e incessante que afeta o coração durante a fase crônica da doença de Chagas. Trata-se de uma doença negligenciada, associada à pobreza e que acomete indivíduos em vulnerabilidade social. Além disso, os pacientes tendem a apresentar redução da força muscular periférica, da massa muscular, presença de fadiga e dispneia, sendo, portanto, achados comuns nesses pacientes. Em decorrência do envelhecimento populacional, os pacientes com cardiomiopatia chagásica, normalmente já em idade avançada, podem enfrentar dificuldades em realizar avaliações funcionais extenuantes, como os testes de esforço máximo. A velocidade da marcha é um parâmetro funcional amplamente utilizado em idosos, sendo sensível e bem tolerado por essa população. Além disso, é pouco oneroso e de fácil aplicação. Apesar da relevância, a velocidade da marcha como medida de avaliação funcional de pacientes com cardiomiopatia chagásica permanece desconhecida. Com isso, o presente estudo objetivou verificar a validade da velocidade da marcha em pacientes com cardiomiopatia chagásica na avaliação funcional de tais pacientes. Trata-se de um estudo transversal (CAAE 61176022.4.0000.5108) onde 61 pacientes (66±8 anos) com cardiomiopatia chagásica foram selecionados nos distritos de Diamantina/MG e nas regiões do Vale do Jequitinhonha. Aqueles que apresentaram sorologia positiva e eletrocardiograma compatível com a condição clínica foram convidados a participar do estudo. Os pacientes realizaram a seguinte bateria de testes funcionais: velocidade da marcha, avaliação da força muscular pelo Teste de Sentar e Levantar de 5 repetições (TSL5), da resistência muscular de membros inferiores pelo Teste de Sentar e Levantar de 60 segundos (TSL60), força global pela dinamometria por preensão palmar e responderam o questionário para avaliação do desempenho funcional pelo Perfil de Atividade Humana (PAH). A velocidade da marcha foi avaliada pelo tempo gasto para percorrer 4 metros na velocidade usual. A variável velocidade da marcha correlacionou-se com TSL5 ($r = 0,432$; $p = 0,001$), TSL60 ($r = -0,545$; $p < 0,001$), dinamometria por preensão palmar ($r = 0,308$; $p = 0,013$) e PAH ($r = -0,269$; $p = 0,038$). Diante desses achados, conclui-se que a velocidade da marcha está associada à diversos parâmetros funcionais de importância para o paciente com cardiomiopatia chagásica e pode ser utilizada na avaliação funcional dos mesmos.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)